

A produção científica brasileira como potencial indicador da adesão da comunidade científica de Ciência da Informação ao movimento de Ciência Aberta

Brazilian scientific production as a potential indicator of the adherence of the Information Science scientific community to the Open Science movement

Lena Vania Ribeiro Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4426-9442>
Doutora em Comunicação e Cultura. Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Convênio IBICT - UFRJ.samira.lenavania@terra.com.br

Palmira Moriconi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9881-1810>
Doutora em Ciência da Informação UFRJ, convênio IBICT (1995), Mestre em Comunicação Social pela UFRJ (1985).
Pesquisadora bolsista do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do CNPq/IBICT/COEPE (Coordenação de Ensino e Pesquisa) no projeto "Inovação e capacitação estratégica na oferta de informação científica e tecnológica para atendimento às demandas da sociedade do conhecimento".
ValerioEmai;palmira.valerio49@gmail.com

RESUMO: Pesquisa exploratória sobre a produção científica brasileira em ciência aberta, movimento relevante por trazer mais transparência à ciência e, ao tornar acessíveis as fontes primárias da pesquisa, os chamados dados de pesquisa, permitir o seu reuso por outros pesquisadores, em uma constante renovação e criação de novos conhecimentos. O objetivo, ao analisar a produção científica brasileira, foi verificar se a comunidade científica de Ciência da Informação – CI de nosso país aderiu ao movimento internacional e o inseriu na agenda de pesquisa nacional. As fontes da pesquisa foram a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI, o Currículo Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e o Google, no período de 2010 a 2019. O levantamento da produção científica em canais de comunicação eletrônicos permitiu analisar os autores mais produtivos, os periódicos, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, e tipos de documento. Os resultados da pesquisa também apontaram os temas de pesquisa vigentes e subtemas da ciência aberta e, por fim, avançaram para o mapeando de ocorrências de lives, webinars e webcasts sobre o tema, considerando seu papel diante do confinamento provocado pela COVID-19, quando a ciência aberta e a comunicação científica alcançam novos espaços, como alternativa para superar o isolamento social devido à pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência aberta. comunicação científica. produtividade científica. canais de comunicação eletrônicos. canais de comunicação remotos.

ABSTRACT: Exploratory research on Brazilian scientific production in open science, a relevant movement for bringing more transparency to science and, by making the primary research sources accessible, the so-called research data, allowing its reuse by other researchers, in a constant renovation and creation new knowledge. The objective, when analyzing the Brazilian scientific production, was to verify if the scientific community of Information Science in our country joined the international movement and inserted it in the national research agenda. The research sources were the Reference Database of Journal Articles in Information Science - BRAPCI, the Lattes Curriculum of the National Council for Scientific and Technological Development - CNPq and Google, in the period from 2010 to 2019. The survey of scientific production in electronic communication channels, it was possible to analyze the most productive authors, the journals, the Encounters - ENANCIB, and types of documents. The research results also pointed to the current research themes and subthemes of open science and, finally, they moved on to map the occurrences of lives, webinars and webcasts on the theme, considering their role in the confinement caused by COVID-19, open science and scientific communication reach new spaces, as an alternative to overcome social isolation due to the pandemic.

KEYWORDS: Open science. scientific communication. scientific productivity. electronic communication channels. remote communication channels.

1 Introdução: Do acesso livre/aberto à informação científica a ciência aberta

Os estágios iniciais do movimento pela ciência aberta remontam aos fins dos anos 1900 e início dos anos 2000 e vem na sequência do acesso livre/aberto¹ às informações científicas, cuja motivação foi o

¹ Inicialmente a denominação foi de acesso livre, depois acesso aberto, termo que se consagrou na área.

questionamento sobre os recursos públicos destinados às pesquisas científicas e o não retorno à sociedade, uma vez que as publicações, especialmente periódicos, não eram de acesso livre ou aberto. A afirmativa básica foi: se os recursos para a pesquisa eram públicos, os produtos dessas pesquisas também deveriam ser públicos.

A produção e circulação da informação e do conhecimento oriundos do esforço da pesquisa científica não poderiam ser apenas do domínio das editoras científicas e seu tradicional modelo de altos custos de periódicos. Surge o movimento em defesa dos resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos acessíveis em repositórios de acesso aberto, sem custo, por qualquer pessoa interessada.

Inicialmente denominado Open Access (OA) esse movimento cresce internacionalmente e se organiza. São bastante conhecidos seus marcos fundadores: manifestos de Budapest (2002), Bethesda (2003) e Berlin (2003).

Especialmente no Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT lança, em 2005, o “Manifesto Brasileiro de Acesso Livre à Informação Científica do IBICT”, documento que propõe à comunidade científica a adesão ao movimento.

É importante observar que o paradigma do acesso livre à informação provocará otimização dos custos de registro e acesso à informação, além de promover maior rapidez no fluxo da informação científica e no desenvolvimento científico e tecnológico. Esse cenário aponta para a necessidade de o Brasil manifestar-se favoravelmente ao acesso livre à informação, promovendo, por conseguinte,

o aumento significativo da visibilidade de suas pesquisas, de seus pesquisadores e de suas instituições.² (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2005).

2

<<https://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>>

Conforme mencionado, a ciência aberta sucede ao acesso livre e aberto, em natural amplitude desse movimento.

Após o avanço das discussões e entendimento sobre a evolução desse movimento, pergunta-se: o que a ciência aberta trouxe de novo ou acrescentou ao movimento anterior?

Um novo patamar nesse processo é atingido ao se evidenciar que além do acesso livre, os dados primários de pesquisa e a possibilidade de sua reutilização ganham importância e são fortemente defendidos na ciência aberta.

À medida que avança, o movimento pela ciência aberta modifica-se e incorpora novos elementos à sua agenda. Ciência aberta passa a constituir um termo guarda-chuva, que vai além do acesso livre a publicações científicas e inclui outras frentes, como dados científicos abertos, ferramentas científicas abertas, hardware científico aberto, cadernos científicos abertos e wikipesquisa, [...] (ALBAGLI, 2015, p.15)

Em 2016, o IBICT novamente posiciona-se à frente do movimento mundial de ciência aberta e lança o Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira para Ciência Cidadã, dando continuidade e ampliando a sua política de acesso aberto, “reconhecendo os dados de pesquisa como um recurso imprescindível para as ações de Ciência Aberta e apoiando

o amplo e irrestrito acesso a fontes primárias de pesquisa utilizadas por pesquisadores e outros segmentos sociais, possibilitando o compartilhamento, reprodutibilidade, verificação, avaliação, reutilização e redistribuição em novos contextos e em pesquisas colaborativas e interdisciplinares. (MANIFESTO..., 2016)

Com mais este manifesto, além de inúmeras iniciativas em prol do acesso aberto à informação científica, o IBICT comprova a sua adesão e apoio às iniciativas nacionais.

2 Objetivos e metodologia

O objetivo desta pesquisa é mapear a produção científica no Brasil sobre ciência aberta, em canais de comunicação eletrônicos e remotos, sob a abordagem da Ciência da Informação, a fim de verificar a adesão da comunidade científica da área ao movimento e suas principais questões na agenda de pesquisa nacional.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. O processo de investigação se deu a partir do exame da literatura sobre os principais marcos políticos e teóricos da ciência aberta, o que permitiu definir o corte temporal entre os anos de 2010 a 2019.

Antes da definição da base de dados foram analisadas as seguintes: ATTENA – Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco, BDDT – Base de Dados, Dissertações e Teses do IBICT, BRAPCI – Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação e BENANCIB – Repositório dos Trabalhos Apresentados Anualmente no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

Foi selecionada como fonte de pesquisa a base de dados BRAPCI, por reunir diferentes tipos de publicações, incluindo artigos de periódicos e comunicações em eventos, objeto desta investigação, realizada no período de 2010 a 2019, conforme mencionado. A coleta de dados foi complementada com mais duas fontes: o Currículo Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Google, neste caso, para levantar *lives*, *webinários* e *webcast*, alternativas para superar o isolamento social causado pelo Coronavírus.

A escolha do Google ao invés do *YouTube*, no qual são realizados esses novos eventos, foi motivada pela inexistência de sistema de recuperação da informação, o que o Google dispõe.

A coleta de dados foi feita na Internet com o termo ciência aberta, pesquisado por títulos, palavras-chaves e resumos. Quando necessário, foi examinado o conteúdo do texto para verificar a aderência à temática.

Extraímos da página da internet dados do histórico e evolução da base de dados BRAPCI³, resumidos a seguir.

A BRAPCI surgiu a partir de um projeto de pós doutorado da professora Leilah Santiago Bufrem, da Universidade Federal do Paraná-UFPR, em 1966, possibilitado por um acordo binacional entre Brasil e Espanha. O objetivo foi o de criar um repertório representativo da produção científica brasileira e espanhola. O intercâmbio de alunos e professores entre os dois países permitiu o desenvolvimento e consolidação da Base.

De 2000 a 2003 foram os anos de implantação do projeto, com levantamento e indexação de 13 periódicos da área. Em 2007 inicia-se a conversão dos dados para acesso na Web e, posteriormente, em 2009, é adotado protocolo *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* - AOI-PMH para arquivos abertos, já contando com 30 publicações periódicas correntes e não correntes, concentrando 6.167 artigos em CI, bem como artigos na íntegra em PDF, o que a transforma em repositório de CI, adotando a política de *Creative Commons*.

Segundo o histórico da Base, seus

[...]critérios de construção, manutenção e abrangência a habilitam como única no Brasil com o potencial de recuperação explicitado para análise diacrônica, relevância que sobreleva no processo de produção e disseminação do conhecimento, tanto na CI como em campos correlatos, dadas as características interdisciplinares da área (BRAPCI, 2020).⁴

A BRAPCI indexa artigos publicados nas revistas científicas e profissionais da área, entretanto, para este estudo foram considerados somente os periódicos científicos,

³
<<https://brapci.inf.br/index.php/res/about>>

⁴
<<https://brapci.inf.br/index.php/res/about>>

isto é, aqueles que atendem aos critérios internacionais de cientificidade, como avaliação por pares (em geral duplo cego), Comissão Editorial e editor científico, pelo menos. Segundo informação dessa mesma página,

Atualmente a Base disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis 40 são correntes e 17 não correntes ou descontinuados (BRAPCI, 2020).⁵

5

<<https://brapci.inf.br/index.php/res/about>>

A gestão da Base BRAPCI é da Universidade Federal do Paraná, juntamente com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A seção seguinte apresenta os resultados e sua respectiva análise.

3 Resultados e discussão: pesquisas sobre ciência aberta no Brasil

O resultado consolidado da pesquisa identificando autores, títulos e qual veículo de publicação da produção científica indexada na base de dados BRAPCI, realizada a partir do termo ciência aberta é apresentado no Quadro 1 do Apêndice.

Alguns resultados são comentados a seguir.

Com o termo ciência aberta foram identificados 46 documentos, entre artigos publicados em periódicos e reuniões nacionais anuais nos ENANCIB da ANCIB, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Artigos de periódicos e comunicações nos ENANCIB

Publicado em:	Quantitativo	%
Periódicos	34	74
Comunicações ENANCIB	12	26
Total	46	100

Fonte: As autoras, 2020.

Desse total de 46, foram publicados 34 trabalhos em periódicos científicos brasileiros e 12 comunicações orais nos ENANCIB, realizados pela Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB.

Os artigos de periódicos representam a maioria, 74% do total e as comunicações orais nos ENANCIB correspondem a 26% dos 46 documentos identificados na base de dados BRAPCI.

As publicações nos periódicos concentram-se nos anos de 2014 a 2019, e as comunicações orais, nos três últimos anos (2017, 2018 e 2019), o que evidencia ser uma questão ainda incipiente em nosso país, em termos de pesquisa.

Os 34 documentos de periódicos estão categorizados na base de dados como: artigos (24), relatos de experiência (6), pesquisas em andamento (3) e memória científica original (1). Outros documentos como entrevista e editorial foram excluídos por não se tratarem de pesquisas científicas.

A tabela 2, a seguir, mostra a distribuição dos documentos indexados na BRAPCI, conforme sua tipologia, de acordo com dados extrínsecos e intrínsecos de periódicos.⁶

6

Dados extrínsecos e intrínsecos são vertentes de avaliação da qualidade de um periódico. Dados extrínsecos, entre outros, são fornecidos pela tiragem, periodicidade, continuidade da publicação, indexação, distribuição, normalização e origem dos trabalhos. Dados intrínsecos dizem respeito ao conteúdo da publicação diretamente relacionado ao processo de seleção de manuscritos e ao papel do editor, dos assessores científicos e ao sistema de avaliação por pares. (VALERIO, 1994)

Tabela 2 - Distribuição dos documentos conforme são publicados nos periódicos científicos e nos ENANCIB

Tipos de documentos	Quantidade
Artigos	24
Relatos de experiência	6
Pesquisas em andamento	3
Memória científica original	1
Comunicações orais ENANCIB	12
Total	46

Fonte: As autoras, 2020.

As publicações são em autoria única ou em coautoria, perfazendo o total de 87 autores.

A coautoria é predominante nos trabalhos, representando 74% da amostra, seja em artigos publicados em periódicos, ou em comunicações. Essa tendência já era apontada por Solla Price, em pesquisa de 1976, ressaltando o seu aumento contínuo, rápido e vertiginoso. No entanto, a sua previsão de que se esse ritmo se mantivesse, em 1980 não existiriam mais autorias únicas, não se confirmou. É necessário esclarecer que a base da pesquisa de Solla Price foi o Chemical Abstract, portanto, um determinado campo científico, a Química, mas na presente pesquisa não foi verificado o índice atual de coautorias e na nessa área, para fins de comparação com a previsão de Price. No entanto, é pertinente retomar à pesquisa de Pinheiro, Brascher e Burnier (2005) sobre a revista do IBICT Ciência da Informação, em relação à análise de coautorias. Os resultados já apontavam uma tendência nesse sentido, o que é confirmado pela atual pesquisa, na mesma área. A Tabela 3 mostra a quantidade de trabalhos publicados pelos respectivos 87 autores.

Tabela 3 - Produtividade dos 87 autores sobre ciência aberta no Brasil. 2010-2019

4	ALBAGLI, Sarita	1	GUANDALINI, Clara Alcina;
4	LEITE, Fernando Cesar de Lima	1	HENNING, Patricia Corrêa;
3	SALES, Luana Farias	1	IRUJO, Gustavo Pereyra
3	SAYÃO, Luís Fernando	1	KONOPACKI, Marco Antonio;
2	APPEL, Andre Luiz;	1	KURAMOTO, Helio;
3	CURTY, Renata Gonçalves	1	LLARENA, Marco Antônio Almeida;
2	AVENTURIER, Pascal;	1	MACIEL, Maria Lucia Álvares
2	CARVALHO, Érika Rayanne Silva de;	1	MANSELL, Robin
2	COSTA, Michelli Pereira;	1	MARTINS, Beatriz Cintra
2	GARCIA, Joana Coeli Ribeiro.	1	MENÊSES, Raíssa da Veiga de;
2	MORENO, Fernanda Passini	1	MONTEIRO, Elizabete Cristina de Souza de Aguiar;
2	OLIVEIRA, Adriana Carla Silva	1	MURTINHO, Rodrigo
2	SANTOS, Alessandra dos;	1	NASCIMENTO, Andrea Gonçalves do;
2	SANTOS, Nilton Bahlisdos	1	PÉREZ, Antonio Hernández
2	SILVA, Fernanda Mirelle Almeida	1	PEZZI, Rafael Peretti;
1	ABDO, Alexandre Hannud	1	PINHEIRO, Lêna Vania Ribeiro
1	ALVES, Leonardo Sehn;	1	PINTO, Maria Leonor Borralho Gaspar

1	ARAKAKI, Ana Carolina Simionato	1	POPPI, Ricardo;
1	ARAÚJO, Débora Gomes de;	1	RAMALHO, Francisca Arruda;
1	ARAÚJO, Izabel Antonina	1	RAYCHTOCK, Sabryna
1	ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de	1	REIS, Juliana Gonçalves;
1	ARNS, Elaine Mandelli;	1	RIBEIRO, Claudio Jose Silva;
1	ARZA, Valéria;	1	RICAURTE, Paola;
1	ASTORQUIZA, Luis;	1	ROCHA, Lucas de Lima;
1	AVENTURIER, Pascal	1	ROMERO, Julieta Piña
1	BARROSO, Pedro Augusto de Lima;	1	SALLAS, Norma Ruiz;
1	BEJARANO, Pablo;	1	SANTANA, Ricardo César Gonçalves;
1	BELISÁRIO, Adriano;	1	SANTOS, Luiz Olavo Bonino da Silva;
1	BERNALDO, Paz;	1	SANTOS, Paula Xavier dos
1	BRANDÃO, Rafael Vasques;	1	SEBASTIAN, Sol
1	BRUSSA, Virginia	1	SERAFIM, Jucenir da Silva
1	CLINIO, Anne;	1	SHINTAKU, Milton;
1	CRUZ, JAILTON CARDOSO;	1	SILVA, Astrogilda Maria AstrogildaRibeiro
1	DIAS, Guilherme Ataíde;	1	SILVA, Edilene Maria
1	DOSEMAGEN, Shannon;	1	SILVA, Renan Bohrer da;
1	DUQUE, Cláudio Gottschalg;	1	SIVA, Valtania Ferreira;
1	ESTEVÃO, Janete Saldanha Bach;	1	SOUZA, Claudia Daniele de
1	FAGUNDES, Vanessa Oliveira	1	STRAUHS, Faimara do Rocio
1	FERNANDES, Heitor Carpes Marques;	1	SUAIDEN, Emir José
1	FIGUEROA, José AntonioYañez	1	TARGINO, Maria das Graças
1	FREITAS, Christiana Soares de	1	TAVARES, Jan Luc dos Santos;
1	FREITAS, Marina Pinto Pizarro de;	1	WEIHMANN, Guilherme Rodrigues
1	FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary;	1	TELO, Paula Alexandra Ochôa de Carvalho;
1	GEHRKE, Gretchen	1	ZASSO, Mariel Rosauro;
	Total de trabalhos publicados:	110	

Fonte: As autoras, 2020.

Esse resultado traduz o princípio geral da bibliometria, onde poucos produzem muito e muito produzem pouco, o que é conhecido como efeito Matheus na sociologia da ciência e assim estudado nas metrias de informação e comunicação.

A seguir, a Tabela 4 elenca os autores com mais de um artigo publicado, independentemente da produção, em coautoria ou não.

Tabela 4 - Produtividade dos autores sobre ciência aberta no Brasil, com mais de um trabalho publicado.

4	ALBAGLI, Sarita
4	LEITE, Fernando Cesar de Lima
3	SALES, Luana Farias
3	SAYÃO, Luís Fernando
3	CURTY, Renata Gonçalves
2	APPEL, André Luiz;
2	AVENTURIER, Pascal;
2	CARVALHO, Érika Rayanne Silva de;
2	COSTA, Michelli Pereira;
2	GARCIA, Joana Coeli Ribeiro.
2	MORENO, Fernanda Passini
2	OLIVEIRA, Adriana Carla Silva
2	SANTOS, Alessandra dos;
2	SANTOS, Nilton Bahlis dos
2	SILVA, Fernanda Mirelle Almeida
37	Total

Fonte: As autoras, 2020.

Da Tabela 4, comentaremos sobre os autores mais produtivos, com quatro e três publicações, identificando-os a partir de informações do Currículo na Plataforma Lattes do CNPq.

Sarita ALBAGLI é Doutora em Ciências - Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e pesquisadora do IBICT, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/IBICT-UFRJ, desde 1995. É também editora do periódico Liinc em revista, editado pelo próprio IBICT, juntamente com a UFRJ, e bolsista de produtividade de pesquisa 1C do CNPq. É também Líder do Grupo de Pesquisa Informação, Conhecimento e Mudança Sociotécnica.

No período analisado na presente pesquisa foram recuperadas, na Plataforma Lattes, publicações no exterior dos autores mais produtivos. Esta informação é importante porque reflete a internacionalização da produção brasileira, a começar pela autora mais produtiva, Albagli, conforme as referências a seguir.

APPEL, André Luiz; ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia⁷.

Open scientific journals its: emerging practices and approaches. Information Services & Use, v. 37, p. 475-488, 2018. Publicada pela IOS Press , Amsterdã.

CLINIO, Anne; ALBAGLI, Sarita. Open notebook science as emerging epistemic culture within the Open Science movement. Revue Française des Sciences de L'information et de la Communication, v. 6, p. 1-19, 2017. França.

APPEL, A. L.; MACIEL, M. L.; ALBAGLI, S. . A e-Science e as novas práticas de produção colaborativa de conhecimento científico. Revista Internacional de Ciencia Y Sociedad, v. 3, p. 41-52, 2016. Espanha.

Sarita Albagli destaca-se também pela forte atuação na formação de recursos humanos para pesquisa, tanto que André Appel e Anne Clinio foram seus orientandos no PPGCI IBICT-UFRJ.

Sua produção científica na área de ciência aberta tem abordagem ampla e conceitual, com aspectos técnico-políticos e econômicos.⁸

Destacamos, a seguir, os trabalhos de ALBAGLI, publicados na base de dados desta pesquisa, não apenas por ser uma autora entre os mais produtivos, mas também por ser reconhecida nacional e internacionalmente como especialista em Ciência Aberta.

Como primeira autora publicou o artigo científico E-science, ciência aberta e o regime de informação em ciência e tecnologia: em coautoria com APPEL, Andre Luiz; MACIEL, Maria Lucia Álvares, no periódico Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, n. 1, v. 7, 2014.

7

Maria Lucia Maciel, era professora da UFRJ e, nessa condição, também docente do PPGCI-IBICT-UFRJ. Socióloga de formação, em Comunicação Científica dedicou-se à ciência aberta e a inovação aberta, além de ter sido editora de LIINC em Revista, juntamente com Sarita Albagli. Maria Lucia Maciel faleceu em 21/10/2019.

8

CV: <<http://lattes.cnpq.br/8946328562221916>>

No periódico Liinc em revista, n. 2, v. 10, 2014, Desafio Contemporâneos à Produção Colaborativa em Ciência, Tecnologia e Inovação, publicou como primeira autora, juntamente com CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna, o artigo Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação

No XIX ENANCIB, em 2018, no GT 5 - Políticas e economia da Informação -, participou como segunda autora, junto com André Luiz APPEL, com a comunicação oral intitulada Dimensões tecnopolíticas e econômicas da comunicação científica em transformação.

No ano seguinte, em 2019, na XX edição do ENANCIB, no GT 7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação - também participou como segunda autora, com Andrea Gonçalves do NASCIMENTO, no trabalho Conceitos de ciência aberta no Brasil: uma revisão sistemática de literatura.

Igualmente, com 4 publicações, Fernando Cesar de Lima LEITE comparece no elenco dos mais produtivos.

LEITE é Doutor em Ciência da Informação (2011) pela Universidade de Brasília (UnB). Servidor público dessa mesma Universidade, é professor da Pós Graduação atuou como editor pelo Brasil do E-prints in Library and Information Science - E-LIS de 2006-2012. Na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, exerceu atividades de gestão da informação científica, tecnológica e organizacional e coordenou a iniciativa e estratégias de acesso aberto à informação científica. Foi consultor do IBICT entre 2006 e 2009 e Especialista Visitante do IBICT entre 2010 e 2013. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 2, é professor associado da Faculdade de Ciência da Informação, ministrando aulas na Pós-Graduação e também diretor da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.⁹

9

CV: <<http://lattes.cnpq.br/1923828283438124>>

Destacamos, no período analisado, suas publicações no exterior.

EIRAO, T. G.; LEITE, Fernando César Lima. Acesso à informação pública e democracia: alguns apontamentos. BIBLIOS (Lima), v. 75, p. 35-45, 2019.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios institucionais de acesso aberto na América Latina. BIBLIOS (Lima), v., p. 1-14, 2019.

Citações: web science: 1

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Factors influencing research data communication on Zikavirus: a grounded theory. Journal of Documentation - JCR, v. 75, p. 910-926, 2019.

LEITE, Fernando César Lima. Search, access and dissemination of scientific information from scientists, social scientists and humanists. BIBLIOS (Lima), p. 22-42, 2015.

No Brasil, na Base estudada, a produção científica de LEITE tem ênfase na questão dos dados de pesquisa e reuso, conforme destacamos a seguir.

Como primeiro autor publicou, em 2018, juntamente com Michelli Pereira da Costa, o artigo Princípios e recomendações basilares para a comunicação dos dados de pesquisa, no periódico Em Questão, n. 1, v. 23, p. 87-112.

No ano seguinte, 2018, participou do XIX ENANCIB, no GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência Tecnologia & Inovação como primeiro autor, juntamente com Michelli Pereira da Costa, com a comunicação oral Fatores que exercem influência na comunicação dos dados de pesquisa: uma revisão sistematizada da literatura no campo da ciência da informação.

Como segundo autor, em parceria com Erika Rayanne de Carvalho, publicou, em 2019, no periódico Em Questão, n. 3, v. 25, o artigo Diferenças na produção, no compartilhamento e no (re)uso de dados de pesquisa: a percepção de pesquisadores de Química, Antropologia e Educação.

No mesmo ano de 2019, participou do XX ENANCIB como segundo autor, junto também com Erika Rayanne Silva de Carvalho, no GT 7, com a comunicação oral Produção/obtenção, compartilhamento e (re)uso de dados de pesquisa.

Com três publicações no período analisado, comparecem três autores.

Luana Sales é Doutora em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT-UFRJ), Mestre

em Ciência da Informação (IBICT-UFF) e graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (2003). Entre outras atividades e cargos, é analista em C & T do MCTIC/IBICT e atua como docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/IBICT-UFRJ. Atualmente exerce o cargo de Coordenadora Geral de Acesso e Difusão de Acervos do Arquivo Nacional, mas continua a atuar como docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio PPGCI/IBICT/UFRJ.¹⁰

10

CV: <<http://lattes.cnpq.br/9090064478702633>>

No exterior e no Brasil, no período desta pesquisa, destacam-se as seguintes publicações em coautoria.

SAYÃO, Luís Fernando ; SALES, Luana. F. Dados abertos de pesquisa: ampliando o conceito de acesso livre. RECIIS. Electronic Journal of Communication Information and Innovation in Health (English Edition. Online), v. 8, p. 76-92, 2014.

SALES, Luana. F.; SAYÃO, Luís Fernando. 'Use of conceptual relations for semantic integration of scientific publications and research data. In: International ISKO Conference, 15., 2018, Anais... Porto.

SALES, L.F.; AUGUSTO, S. C.; BARBOSA, N. K. L.; ANTUNES, J. F.O.; OLIVEIRA, M. V.; ALMEIDA, J. C. S. Ferramentas de gestão do conhecimento no instituto de engenharia nuclear. In: Simposio Internacional sobre Educación, Capacitación y Gestión del Conocimiento em Energía Nuclear y sus Aplicaciones Cusco, Perú, 22 al 26 de noviembre de 2015. Cusco. Anais do Simpósio, 2015.

Pelos dados desta pesquisa, SALES dá ênfase à produção científica sobre ciência aberta, em temas voltados para curadoria digital, dados de pesquisa, preservação de dados e repositórios digitais, publicando em coautoria com ROCHA, Lucas de Lima e SAYÃO, Luis Fernando, como veremos a seguir.

Participou como primeira autora, juntamente com SAYÃO, no XIX ENAN-

CIB, em 2018, no GT 7, com a comunicação oral intitulada A ciência invisível: revelando os dados da cauda longa da pesquisa.

Em 2017, publicou no periódico Ponto de Acesso, n. 3, v. 11, p. 2-16, como segunda autora, em parceria com ROCHA e SAYÃO, o artigo sob o título Uso de cadernos eletrônicos de laboratório para as práticas de ciência aberta e preservação de dados de pesquisa.

Como segunda autora, em parceria também com SAYÃO, publicou em 2016, o artigo Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa, no periódico Informação & Informação, n. 2, v. 21, p. 90-115.

Luis Fernando Sayão¹¹, físico de formação, é doutor em Ciência da Infor-

11

CV: <<http://lattes.cnpq.br/3422623122948389>>

mação pelo IBICT - UFRJ (1994). Trabalha desde 1980 na Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, onde já exerceu e exerce cargos de chefia, coordenações e representações em comissões da área de energia nuclear. É líder do grupo de pesquisa em Gestão do Conhecimento Nuclear e, entre outras atribuições, é professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/IBICT-UFRJ e professor colaborador da Pós-Graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Publica em coautoria com SALES em temas específicos como gestão de dados, curadoria digital, preservação digital e repositórios, nos periódicos e eventos já citados na descrição das publicações de SALES.

Renata Gonçalves CURTY¹², igualmente com três (3) trabalhos publicados, tem formação acadêmica em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de

12

CV: <<http://lattes.cnpq.br/3021545308291131>>

Londrina -UEL, Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC, Master in Philosophy (MPhil) e Philosophy Doctor (PhD) em Information Science and Technology pela Syracuse University, SYR, Estados Unidos, local em que destaca sua atividade, também como Research Specialist no Data Curation Program da University of California, Santa Barbara, EUA.

CURTY é professora adjunta no Departamento de Ciência da Informação da UEL,

na área de Tecnologia da Informação, onde atua na pesquisa, ensino e extensão. Dedicar-se aos seguintes temas: reuso de dados em ciência, comunicação e métricas científicas, repositórios digitais, acesso aberto (ciência aberta e dados abertos), automação de bibliotecas, preservação digital, arquitetura da Informação, e usabilidade. Destacamos as publicações de CURTY dos trabalhos indexados na pesquisa junto à BRAPCI.

CURTY, Renata Gonçalves. As diferentes dimensões do reuso de dados científicos. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, n. 2, v. 9, p. 4, 2016.

CURTY, Renata Gonçalves; AVENTURIER, Pascal. O Paradigma da publicação de dados e suas diferentes abordagens. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, 18., 2017. (GT - 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação).

CURTY, Renata Gonçalves; SERAFIM, Jucenir da Silva. A formação em ciência de dados: uma análise preliminar do panorama estadunidense. *Informação & Informação*, n. 2, v. 21, p. 307 - 331, 2016.

As publicações da autora no exterior, no período desta pesquisa, são relacionadas a seguir.

CURTY, Renata Gonçalves; CROWSTON, Kevin; SPECHT, Alison; GRANT, Bruce W.; DALTON, Elizabeth D.. Attitudes and Norms Affecting Scientists? Data Reuse. *Plos One* **JCR**, v. 12, p. E0189288, 2017. Citações: **WEB OF SCIENCE**™ : 10

CURTY, Renata Gonçalves. Factors Influencing Research Data Reuse in the Social Sciences: An Exploratory Study. *International Journal of Digital Curation*, v. 11, p. 96-117, 2016.

CURTY, Renata Gonçalves; ZHANG, Ping. Website features that gave rise to social

commerce: a historical analysis. *Electronic Commerce Research and Applications*
JCR, v. 12, p. 260-279, 2013. Citações: **WEB OF SCIENCE**™ 63 | **SCOPUS**18

Veremos, a seguir, a análise dos dados intrínsecos, com os temas estudados na ciência aberta.

Os temas de pesquisa abordados nos estudos publicados e analisados nesta pesquisa estão voltados para a investigação teórica sobre dados de pesquisa, revisões da literatura sobre ciência aberta, aspectos técnicos, sociais e políticos, assim como visibilidade e democratização do conhecimento.

A ciência aberta permite o desdobramento destes temas e o seu aprofundamento, com ampla discussão sobre subtemas que se revelaram nos estudos publicados e nas comunicações em eventos da Ciência da Informação.

Esses subtemas versam sobre gestão de dados de pesquisa, repositórios de dados, reuso de dados, e-science, open source, plataformas e novas formas colaborativas e de compartilhamento, tecnologia interativa para democratização, ciência comunitária, ciência cidadã, colaboração cidadã, direitos autorais, open peer review, (revisão de pares aberta), GOFAIR – Findability, Accessibility Interoperability e Reuse (Encontrabilidade, acessibilidade, interoperabilidade e reuso) – de ativos digitais, cauda longa da ciência.

De forma geral, são estudos que apresentam novas dimensões, tendências, mutações na ciência, barreiras, novos olhares e controvérsias sobre redes abertas de produção do conhecimento.

Esses estudos vão a público nos periódicos da preferência dos pesquisadores, com classificação alta no Qualis-Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e em fascículos temáticos, o que pode ser conferido na Tabela 5, em relação ao quantitativo de trabalhos publicados nos respectivos periódicos.

Tabela 5 - Quantitativo de artigos publicados por periódico.

Número de artigos	Título do periódico
12	Liinc em revista
3	Em Questão
3	Informação & Informação
3	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
2	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
2	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
1	Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas
1	Ciência da Informação
1	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
1	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação
1	Inclusão Social
1	Informação & Sociedade: Estudos
1	Ponto de Acesso
1	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
1	Revista P2P e INOVAÇÃO
34	Total

Fonte: As autoras, 2020.

São 34 trabalhos publicados em 15 periódicos na preferência dos autores para publicação de suas pesquisas, destacando-se LIINC em Revista com 12 artigos disseminados no período analisado.

Este resultado reflete a importância do papel do editor no esforço de captação e catalização de autores e temas para o periódico, o que pode ser explicado por ser a autora mais produtiva, Sarita Albagli, editora dessa revista, com dossiês específicos sobre ciência aberta.

Na sequência, em ordem decrescente com três artigos publicados, em cada periódico, comparecem três: Em questão; Informação & Informação; Pesquisa Brasileira em CI e Bibliometria. Com dois artigos publicados comparecem as Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação. Nove periódicos publicaram, um artigo no

período.

Por ser o periódico brasileiro que mais publicou sobre ciência aberta no Brasil, na base de dados pesquisada no período de 2010 a 2019, destacamos o perfil de Liinc em Revista, pois suas publicações representam pouco mais de um terço do total de trabalhos, ou seja, 34,28%. As informações foram extraídas da página da internet.¹³

13

<<http://revista.ibict.br/liinc/>>

Liinc em Revista, registro ISSN 1808-3536, é gerida pelo IBICT e UFRJ, editada pelo Laboratório Interdisciplinar em Informação e Conhecimento, onde funciona a editoria científica da revista, na Rua Lauro Muller, 455, 4º andar, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ Brasil, sendo Sarita Albagli sua fundadora e editora desde 2005, ano de sua primeira edição.

Periódico científico de acesso aberto com periodicidade semestral, adota a política de publicar, preferencialmente, dossiês temáticos. É avaliado por pares, na modalidade “duplo-cego”, sendo uma publicação contínua, o que significa dizer que à medida que os artigos são aprovados, os mesmos já são publicados. Liinc é indexada pelo Directory of Open Access Journals - DOAJ e do Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal - Latindex, e classificada como A2 no Qualis da Capes.

No período analisado nesta pesquisa, identificamos os anos em que os 12 artigos foram publicados na Liinc. Os números publicados em dossiês temáticos são os que seguem:

V. 10 n 2 (2014): Desafios contemporâneos à produção colaborativa em ciência, tecnologia e inovação publicou cinco (5) artigos que atenderam à chamada para novos formatos e dinâmicas da produção coletiva em ciência e tecnologia e inovação e, entre outras expressões, ciência aberta, e-Science, ciência cidadã.

V. 13 n.1 (2017): Ciência cidadã e laboratórios cidadãos

Neste fascículo são cinco (5) artigos publicados, sendo destacada no Editorial “a importância da interlocução entre os campos da experimentação e de pesquisa:

o da ciência aberta e o da inovação cidadã”. O dossiê remete aos artigos publicados versando sobre “espaços alternativos de produção de conhecimento que recompõem as fronteiras e as identidades entre cientistas experts e os diversos públicos, mas também entre o laboratório acadêmico e o laboratório cidadão.”

V.14 n. 1 (2018): Economia de plataforma e novas formas colaborativas de produção.

O fascículo temático de 2018 publica dois artigos e, de acordo com a Apresentação, são “trabalhos que relacionam as novas formas colaborativas de produção com os desafios contemporâneos do desenvolvimento, questionando, por exemplo, em que medida elas geram processos mais inclusivos, resistentes e sustentáveis de desenvolvimento social e tecnológico.”

Abordaremos a seguir a ANCIB, tendo em vista a significativa presença de comunicações orais apresentadas nos Encontros dessa Associação.

Conforme consta na sua página na internet,

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em junho de 1989, a partir do esforço de alguns Cursos e Programas de Pós-Graduação da área no país. Desde o início, a Associação admite sócios institucionais (os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação) e sócios individuais (professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais egressos dos programas).¹⁴ (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, [20--]).

14

<https://ancib.org/historico>

Sua finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Desde sua criação tem se projetado, no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação.¹⁵ (ASSOCIAÇÃO

15

<https://ancib.org/sobre/>

NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, [20--]).

O ENANCIB é realizado desde 1994, com o primeiro encontro em Belo Horizonte. Até 2019 foram 20 Encontros promovidos nas mais diversas cidades do país. No ano de 2020 seria promovido pelo PPGCI IBICT-UFRJ, no Rio de Janeiro, mas devido à pandemia do novo Coronavírus - COVID19 - foi transferido para 2021, mantendo-se a Instituição promotora e a Cidade.

A ANCIB constitui-se em um fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em Grupos de Trabalho-GT. Os GTs são uma forma de distribuir as pesquisas por grandes grupos temáticos que acontecem simultaneamente durante o evento.

Os trabalhos do ENANCIB foram apresentados nos anos de 2017, 2018 e 2019, conforme já mencionado, totalizando 12 comunicações nos seguintes GTs: GT2 - Organização e Representação da Informação (1), GT4 - Gestão da Informação (2), GT5 - Política e Economia da Informação (2) e GT7 - Produção e Comunicação da Informação (7). O maior número de pesquisas apresentadas no GT-7 justifica-se por ser o GT de Comunicação Científica, subárea da Ciência da Informação que reúne questões de Ciência Aberta. Observa-se que, nesta pesquisa, não aparecem registros de outros eventos científicos, como oportunidade de comunicar resultados de pesquisas em Ciência Aberta.

Na próxima seção são incluídos estudos e pesquisas apresentados em canais de comunicação remotos, por nós assim denominados, por representarem uma nova modalidade de canal de comunicação, surgida por circunstâncias da pandemia do CORONAVÍRUS.

4 Produção científica Brasileira sobre ciência aberta em lives,webinarios e webcasts

Considerando a importância do movimento e das políticas que vem sendo desenvolvidas no nível governamental em relação à ciência aberta, e por ser este tema foco desta pesquisa, avançamos com esta proposta de estudo para um posicionamento diante do novo momento em que a ciência aberta ganha novos espaços, como alternativa aos impedimentos de convívio social, pela pandemia do já citado novo coronavírus.

As medidas adotadas para isolamento social fizeram com que lives, transmissão ao vivo de eventos por meio do facebook, instagran e outras plataformas, provenientes da área de marketing e posteriormente com o cunho de diversão, passassem a ser um recurso utilizado por grande parte dos segmentos da sociedade, inclusive o de ciência e tecnologia. O que antes tinha o caráter de diversão passa à efetiva adoção por parte dos integrantes de empresas e instituições acadêmicas e de pesquisa, em substituição ao contato presencial, subtraído pela pandemia causada pelo novo vírus. Essa calamidade pública mundial trouxe o “novo normal” como tem sido amplamente divulgado nos meios de comunicação, porém, evidenciou na prática, a eficácia e a importância de todo o arcabouço conceitual da ciência aberta no mundo atual, sustentado pela tecnologia de informação e comunicação - TIC e novas experiências digitais e remotas de compartilhamento.

As transmissões presenciais ao vivo por plataformas online multiplicaram-se a partir do confinamento social, e lives e webinários, e webcasts passam a ser amplamente adotados na área acadêmica.

Reconhecemos que, tradicionalmente, os canais de comunicação eram divididos em informais, semiformais e formais, mas a designação de semiformais desapareceu com o tempo, até porque deixou de existir na comunicação científica.

Mais recentemente surgiram os produtos eletrônicos, consequência do acesso aberto à informação científica e a criação de periódicos e livros eletrônicos. As primeiras categorizações de informal e formal, no entanto, consideravam a avalia-

ção pelos pares e, conseqüentemente, a aceitação da pesquisa por sua respectiva comunidade científica. Na pesquisa atual, o que norteia a denominação foram as tecnologias, assim considerando as eletrônicas e remotas, estas últimas, estudadas nesta seção, isto é, webinários, lives e webcasts que poderiam retomar a classificação inicial convencional de semiformais, isto é, formas transitórias que podem se tornar formais, ou seja, publicados como artigos, livros ou coletâneas, seguindo a definição original.

Gegenfurtner e Ebner (2019, p. 2, tradução nossa) definem o que é um webinar:

O termo webinar é um neologismo e uma combinação das palavras web e seminário. Em sua compreensão mais simples, um webinar é um seminário que acontece online pela Internet. [...] a função de um webinar é intrinsecamente educacional por natureza.

Tanto uma *live* como um webinar ou webnário são transmissões ao vivo com horário marcado. *Live*, palavra de origem inglesa, significa ao vivo. Webinar, também do inglês, significa *web based seminar*.

Não havendo definições acadêmicas sobre transmissões do tipo *live*, recorreremos ao Google.

Segundo a Techopedia, um webinar é um seminário realizado pela web, em tempo real, com participantes remotos, com horário marcado, independente da distância geográfica de cada participante. São interativos via Voz sobre Protocolo de Internet - VoIP, ou seja, chamadas de voz e vídeo. Um webinar pode ser aberto a todos, porém requer inscrição prévia, podendo ser paga ou não. Contempla apresentação de documentos ou dados e é interativo como público pois

[...] permitem aos apresentadores e participantes discutir as informações conforme são apresentadas.... Se um webinar é gravado (para disponibilização posterior), torna-se um webcast - uma apresentação que inclui áudio e vídeo unilateral sem nenhuma interação entre

16

<https://www.techopedia.com/definition/4734/web-based-seminar-webinar>

palestrantes e ouvintes. (TECHOPEDIA, online)¹⁶

De acordo com o site Ciabyte¹⁷, um arquivo de áudio, quando gravado para difusão, é um podcast, se a mensagem for em vídeo, é um videocast.

17

<https://www.ciabyte.com.br/faq/o-que-e-podcast-videocast.asp>

A Agência Interteia Comunicações, que oferece soluções de comunicação com foco em marketing de conteúdo, estratégias digitais e comunicação interna, explica a diferença entre live e webinar.

As lives são eventos normalmente de média duração, realizados ao vivo – como o próprio nome já diz – especialmente em redes sociais como o Youtube, Facebook, Twitter, LinkedIn e Instagram. Ao pé da letra, o webinar é um seminário na web, ou seja, uma espécie de aula ao vivo... em geral, os conteúdos têm até 1 hora. Já os webinars podem se estender por mais tempo.¹⁸

18

<https://www.ciabyte.com.br/faq/o-que-e-podcast-videocast.asp>

Uma live tem o propósito de alcançar um grande público, é aberta a todos, porém, é pouco interativa.

A partir de uma busca na plataforma Google obtivemos ocorrências de lives e webinários com o tema ciência aberta, entre outras denominações, como segue.

2º Encontro CAPES de Ciência Aberta – Repositórios Digitais

13/11/2019

EBSCO Português [Webinar] Filosofias abertas: ciência aberta em um ecossistema aberto de pesquisa.

Apresentado por Viviane Veiga, da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Data: 24/04/2020

YouTube

180 visualizações

8 likes

A ação coordenada pela FIOCRUZ, em parceria com o IBICT, CNEN, CAPES e Embrapa - produziu 6 vídeos para a série “Compromisso pela Ciência Aberta”, atendendo ao Marco 4, do 4º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto: com-

promisso pela Ciência Aberta. O Plano estabelece 11 compromissos e, entre mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil (Marco 3) e promoção de ações de sensibilização, capacitação e participação em Ciência Aberta (Marco 4).

A série foi lançada em 31 de julho de 2020, durante a 11ª Reunião Bimestral do Compromisso pela Ciência Aberta. Inicialmente os vídeos foram disponibilizados no canal da RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e, posteriormente, no canal do IBICT no Youtube, Canal do - PPGCI/IBICT-UFRJ.

Os vídeos são os seguintes:

Vídeo 1 - O movimento da ciência aberta:

<https://video.rnp.br/portal/video.action?idItem=77125>

Sarita Albagli (IBICT), Bianca Amaro (IBICT), Maíra Murrieta (MCTI), e Patrícia Bertin (Embrapa)

00:08:54

371 acessos

Vídeo 2 - Gestão de Dados de Pesquisa e Princípios FAIR:

<https://video.rnp.br/portal/video.action?idItem=77128>

Luana Sales (Arquivo Nacional) e Luís Fernando Sayão (CNEN)

00:08:06

351 acessos

Vídeo 3 - A Ciência Aberta na perspectiva dos editores científicos:

<https://video.rnp.br/portal/video.action?idItem=77130>

Abel Packer (SciELO) e Germana Barata (ABEC)

Vídeo 4 - A Ciência Aberta na perspectiva das agências de fomento:

<https://video.rnp.br/portal/video.action?idItem=77131>

Adriana Tonini(CNPq), Patrícia Silva(CAPES)

Vídeo 5 - Interoperabilidade e Infraestrutura Tecnológica na Ciência Aberta:

<https://video.rnp.br/portal/video.action?idItem=77447>

Carolina Felicíssimo (RNP) e Leandro Ciuffo (RNP) e Washington Segundo (IBICT).

Vídeo 6 - A Experiência da Ciência Aberta na pesquisa científica:

<https://video.rnp.br/portal/video.action?idItem=77449>

André Siqueira (FIOCRUZ), Michelli Costa (UnB), Daniela Maciel (EMBRAPA) e Eduardo Dalcin (Instituto de Pesquisa do Jardim Botânico do Rio de Janeiro)

A série é complementada pelo sétimo vídeo, produto do webinar no âmbito Ciclo de *Conversaciones, Ciencia Abierta y Ciudadana*” da Universidad de Los Lagos, Chile.

Vídeo 7 - Ciclo de *Conversaciones, Ciencia Abierta y Ciudadana*”

Laboratório de Ciência Cidadã (Laboratório de Ciencia Ciudadana) da Universidad de Los Lagos (ULAGOS), Chile

Previsão de 8 Webinares, de junho a dezembro de 2020

Até outubro foram realizados 5 Webinares.

Participação do IBICT:

Data: 23 de julho 2020, 11h

Webinar “Ciência Aberta na América Latina”.

Tema: Ciencia Abierta en América Latina

- Sarita Albagli, IBICT-PPGCI, - Brasil
- Francisco Araos, CEDER, Universidad de los Lagos
- Allan Iwama, CEDER, Universidad de los Lagos

FIOCRUZ-ICICT [Webinar] Acesso aberto a dados de saúde na perspectiva da pandemia

Raphael Saldanha (FIOCRUZ) e Álvaro Justen

Realização do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, em parceria com a Reciis e a Vídeo Saúde Distribuidora da FIOCRUZ.

Data do vídeo: 11/06/2020. Duração:1h07

Canal do vídeo: Vídeo Saúde Distribuidora da FIOCRUZ

[YouTube.com/fundacaooswaldocruz](https://www.youtube.com/fundacaooswaldocruz)

FIOCRUZ [Webinar] O papel da Ciência Aberta e Governo Aberto face à pandemia do novo coronavírus.

Parceria com IBICT, EMBRAPA, CAPES e RNP

Mediação: José Laguardia

Daniel Villela (FIOCRUZ) e Fernanda Campgnucci (Open Knowledge Brasil)

Data do vídeo: 15/06/2020

Data: 18/06/2020. 14h às 16h. Transmissão pela plataforma ZOOM

www.youtube.com/fundacaooswaldocruz

1269 visualizações

165 likes

2 *dislikes*

Biblio Fora da Caixa [*Live*] Proteção de dados na ciência aberta

Live com a bibliotecária Adriana Carla

Data: 17/07/2020

www.youtube.com > Biblio Fora da Caixa

76 visualizações

15 *likes*

Programa de Pos-Graduação em Letras da UFPR

[Webinar] Ciência aberta: como fica a Linguística?

Marcos Sunié – Dinf/UFPR

Data: 4/09/2020 14h

<https://veideos3sl.ufpr.br/open-science>

Laboratório de Comunicação Científica e COVID-19, do Centro de Formação da Cooperação Espanhola (CFCE) em Montevideú

Data: 6 /10/2020

Terceiro Fórum Virtual

Tema “Ciência Aberta e o direito à Ciência (antes, durante e depois da COVID-19)”

Participação de:

- Bianca Amaro, coordenadora-geral de Pesquisa e Manutenção de Produtos Consolidados do IBICT e presidente da Rede Federada Latino-Americana de Repositórios Institucionais de Documentação Científica (LA Referencia).
- Carolina Botero, integrante do Comitê Consultivo de Ciência Aberta da UNESCO
- Luciano Levin, pesquisador-adjunto do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (CONICET, Argentina),
- e representantes das instituições parceiras do CFCE.

Live IBICT

Programa Quarta às Quatro

canal do Ibict no *Youtube*.

Live

Data: 28/10/2020

Tema “Revistas Científicas Brasileiras: Acesso aberto, Qualidade e Disseminação”

participação de

- Phillippe Campos e
 - Raphael Vilas Boas,
- pesquisadores do IBICT, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

Importante ressaltar que o IBICT promoveu muitas lives, webinars e webcasts neste ano de reclusão social, porém destacamos apenas aquelas relativas ao tema Ciência Aberta em questão.

Na seção seguinte sintetizamos os principais resultados da pesquisa e considerações finais sobre o tema ciência aberta.

4 Principais resultados e considerações finais

A produção científica brasileira sobre ciência aberta não apresentou um núcleo de autores mais produtivos numeroso, somente 15, o que pode indicar incipiência de pesquisas sobre o tema, em território nacional. No entanto, a quantidade de autores que produziram um único artigo, no total de 72, pode, por sua vez, traduz um despertar significativo para a questão. Além desses resultados, chamaram atenção os artigos publicados no exterior, em um nível de internacionalização considerável.

As revistas científicas brasileiras publicaram a maior parte dos trabalhos referentes a pesquisas sobre ciência aberta, sendo expressivo o número de periódicos na área de CI. São 16 periódicos brasileiros, no período analisado, concentradamente nos anos de 2017, 2018 e 2019, como se observa no quadro 1 do Apêndice.

Além dos periódicos, os eventos ENANCIB promovidos pela ANCIB, foram responsáveis pela disseminação dos demais trabalhos. Os Encontros da ANCIB tem grande expressão junto à comunidade, sendo o fórum mais importante da área de CI. A comunicação científica em congresso é o movimento natural da comunidade de pesquisa, como uma das primeiras apresentações do resultado de esforço de pesquisa.

Os trabalhos apresentados nos Encontros ENANCIB representam 24% do total das pesquisas publicadas. Não por acaso, outros congressos não aparecem nesta pesquisa, sendo o ENANCIB o locus natural de troca de informações científicas, com a apresentação do que há de mais recente em termos de pesquisa científica da área de CI.

Observa-se que a política de publicar dossiês temáticos é uma estratégia editorial promissora na gestão do periódico LIINC em Revista, o qual lidera o número de publicações sobre ciência aberta. Além disso, caracteriza o sentido de democratização da informação de sua proposta que é a mesma da instituição que o publica, o IBICT, constituindo-se na expressão máxima do que se quer imprimir com o conceito e a prática de ciência aberta, livre de custos, sem barreiras de acesso,

colaborativa e compartilhada.

O IBICT, como instituição responsável por “promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia...”, como era de se esperar, lidera o movimento da ciência aberta. Um dos pontos de convergência é o periódico que mais publica sobre ciência aberta (LIINC em Revista), além dos pesquisadores mais produtivos mostrados nesta pesquisa, ALBGLI, SALES e SAYÃO, docentes do Programa de Pós-Graduação do IBICT-UFRJ.

Assim, também foi possível a construção de repositórios institucionais e temáticos para tornar viável, no formato digital, o acesso à produção institucional e por campo do conhecimento. Esses novos produtos de informação tornaram premente a necessidade de gerir os conteúdos por meio da curadoria digital

Os novos modelos de gestão, de maior ou menor complexidade, compõem um ciclo que vai desde a criação, conjunto de práticas de gestão, preservação de dados digitais e facilidades de acesso e reuso de dados. Esse conjunto de ações envolve um amplo espectro de inovações e tecnologias de acesso aberto, com o compromisso de seguir o princípio de disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico aos pesquisadores e público em geral, tanto para uso corrente como para futuras gerações, no compasso do movimento da ciência aberta.

Portanto, na ciência aberta há que se falar nos temas de pesquisas atuais revelados nos periódicos e em comunicações nos eventos da Ciência da Informação desta pesquisa, tais como dados de pesquisa e reuso de dados. Seus termos correlatos abrigam um leque de atividades e tratamento de informação, também observados, quais sejam, e-science, gestão e preservação de dados, curadoria digital e, no seu espectro mais amplo, ciência cidadã.

Por fim, é imprescindível comentar o aumento na oferta de conteúdos e acesso pelo meio remoto que se observou neste ano de 2020, com a pandemia. Pelo que coletamos entre vídeos, lives e webinars, apenas do IBICT, percebe-se um aumento exponencial em produções acadêmicas nesses novos canais. Esta foi a grande janela que se abriu a partir do confinamento social, com fechamento de escolas,

universidades, institutos de pesquisa, empresas, comércio, setores da vida em geral, suscitando a oportunidade de maior visibilidade – ainda que isolados em casa - que só reforça o papel vital desempenhado pela ciência aberta, na construção e desenvolvimento de uma sociedade com mais oportunidades e por que não dizer, mais justa.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos à Fabiana de Melo Amaral Gonçalves Pinto, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT-UFRJ) e à Débora Nascentes Ribeiro, Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT-UFRJ), pela colaboração valiosa na normalização deste artigo.

Referências:

ALBAGLI, S. **Ciência aberta em questão**. In: ALBAGLI, S., MACIEL, M.L. e ABDO, A.H. (orgs). *Ciência aberta, questões abertas*. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p 15. Disponível em: [https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20\(5\).pdf](https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20(5).pdf). Acesso em 08/08/2020. Acesso em: 30 jul. 2020.

ANCIB. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/front-page>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BRAPCI. **Base de Dados em Ciência da Informação**. Versão beta. Curitiba: Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/>. Acesso em: 20 jul. 2020

EBNER, C., GEGENFURTNER, A. Webinars in higher education and professional training: a meta - analysis and systematic review of randomized controll trials. **Educational Research Review**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2019.100293>. Acesso em: 02 outubro 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica**. Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf> . Acesso em: 20 nov. 2020.

_____. MANIFESTO DE ACESSO ABERTO A DADOS DA PESQUISA BRASILEIRA PARA CIÊNCIA CIDADÃ, 2016) Disponível em: <http://www.ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/item/478-ibict-lanca-manifesto-de-acesso-aberto-a-dados-da-pesquisa-brasileira-para-ciencia-cidada>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MORAES, J.N. Curadoria e ação interdisciplinar em museus: a dimensão comunicacional e informacional de

exposições. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, 12., 2011, Brasília (DF). Disponível em: <http://repositorios.questoeseinrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2073/Curadoria%20-%20Moraes.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jun.2020.

PINHEIRO, L.V.R. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. **RECIIS – Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde**, v.8, n. 2, p. 153-165, 2014. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/629>. Acesso em: 14 junho 2020.

PINHEIRO, L.V.R, BRASCHER, M., BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 3, p.23-75, set./dez. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1084>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 96 p

SANTOS, T. N. C. **Curadoria digital**: conceito no período de 2000 a 2013. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília.

SAYÃO, L.F. e SALES, L.F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação&Sociedade: Estudo**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224/8586>. Acesso em 02 jul 2020.

TECHOPEDIA. Seminário baseado na web (webinar). Disponível em: <https://www.techopedia.com/definition/4734/web-based-seminar-webinar>. Acesso em: 02 outubro 2020.

VALERIO, Palmira Moriconi. **Espelho da Ciência**: avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP. Brasília: FINEP/IBICT, 1994.

APÊNDICE - Autores e títulos das publicações científicas sobre ciência aberta.

Autor	Título	Periódico/Congresso
1 - ABDO, Alexandre Han-nud	Ciência Aberta, da ciência para todos à ciência com todos	Liinc em revista, n. 2, v. 10, 2014. (Desafio Contemporâneos à Produção Colaborativa em Ciência, Tecnologia e Inovação) 10.5202
2 - ALBAGLI, Sarita; APPEL, Andre Luiz; MACIEL, Maria Lucia Álvares	E-science, ciência aberta e o regime de informação em ciência e tecnologia	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, n. 1, v. 7, 2014. (Artigo Científico) 10.2721
3 - ALBAGLI, Sarita; CLIN-IO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna	Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação	Liinc em revista, n. 2, v. 10, 2014. (Desafio Contemporâneos à Produção Colaborativa em Ciência, Tecnologia e Inovação) 11.1226
4 - APPEL, Andre Luiz; ALBAGLI, Sarita	Dimensões tecnopolíticas e econômicas da comunicação científica em transformação	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-5 – Política e Economia da Informação - Comunicação Oral) 7.7696
5 - ARAÚJO, Izabel Antonina	Acesso Aberto e visibilidade à produção intelectual da UFMG: organização e difusão dos acervos da Escola de Arquitetura	Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas, n. 1, v. 4 n. 1, 2017. (Pesquisa em Foco) 5.3800
6 - ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de	Portais de periódicos estaduais como serviço de descoberta: características de produção e da atenção online dos periódicos de Alagoas	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, n. 2, v. 13, 2018. (Pesquisa em Andamento) 7.2967
7 - ARZA, Valéria; SEBASTIAN, Sol	Open sourcepharmaand its developmentalpotential OSP e seu potencial de desenvolvimento	Liinc em revista, n. 1, v. 14, 2018. (Economia de Plataforma e Nova Forma Colaborativa de Produção Economía de Plataforma Y Nueva Forma Colaborativa Platform Economyand New Collaborative-FormsofProduction) 6.0433
8 - BERNALDO, Paz; IRUJO, Gustavo Pereyra	Proyecto “Vuela”	Liinc em revista, n. 1, v. 14, 2018. (Relato de Experiência em Economia de Plataforma e Nova Forma Colaborativa de Produção)) 6.1915

9 - CARVALHO, Érika Rayanne Silva de; LEITE, Fernando Cesar de Lima	Diferenças na produção, no compartilhamento e no (re)usode dados de pesquisa: a percepção de pesquisadores de Química, Antropologia e Educação	Em Questão, n. 3, v. 25, p. 321-347, 2019. (Artigo) Pag3
10 - CARVALHO, Érika Rayanne Silva de; LEITE, Fernando Cesar de Lima	Produção/obtenção, compartilhamento e (re) uso de dados de pesquisa	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019. (Gt 7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação) 6.3360
11 - COSTA, Michelli Pereira; LEITE, Fernando Cesar de Lima	Fatores que exercem influência na comunicação dos dados de pesquisa: uma revisão sistematizada da literatura no campo da ciência da informação	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação - Comunicação Oral) 8.5076
12 - COSTA, Michelli Pereira; LEITE, Fernando Cesar de Lima	Princípios e recomendações basilares para a comunicação dos dados de pesquisa	Em Questão, n. 1, v. 23, p. 87-112, 2017. (Artigo) 5.6163
13 - CRUZ, JAILTON CARDOSO; SIVA, Valtania Ferreira; DIAS, Guilherme Ataíde; BARROSO, Pedro Augusto de Lima; LLARENA, Marco Antônio Almeida; ARAÚJO, Débora Gomes de; SILVA, Fernanda Mirelle Almeida	TECNOLOGIA BLOCKCHAIN: UM NOVO PARADIGMA NAS CIÊNCIAS ABERTAS	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento - Comunicação Oral) 6.3360
14 - CURTY, Renata Gonçalves	As diferentes dimensões do reusode dados científicos	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, n. 2, v. 9, 2016. (Artigo Científico) Pag4
15 - CURTY, Renata Gonçalves; AVENTURIER, Pascal	O PARADIGMA DA PUBLICAÇÃO DE DADOS E SUAS DIFERENTES ABORDAGENS	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017. (Gt-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação - Comunicação Oral) 9.0639
16 - CURTY, Renata Gonçalves; SERAFIM, Jucenir da Silva	A formação em ciência de dados: uma análise preliminar do panorama estadunidense	Informação & Informação, n. 2, v. 21, p. 307-331, 2016. (Artigo) 6.6915
17 - DOSEMAGEN, Shannon; GEHRKE, Gretchen	Tecnologia cívica e ciência comunitária: um novo modelo de participação pública em decisões ambientais	Liinc em revista, n. 1, v. 13, 2017. (Relato de Experiência de Laboratório e Ciência Cidadã Experience Report on Citizen Science and Labs) 6.6522
18 - ESTEVÃO, Janete Saldanha Bach; ARNS, Elaine Mandelli; STRAUHS, Faimara do Rocio	Gestão de Dados de Pesquisa	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, n. 2019, v. 17, 1903. (Artigo) 5.3082

19 - FAGUNDES, Vanessa Oliveira	Ciência aberta e bactérias extraterrestres: Transparência e colaboração na produção do conhecimento	Liinc em revista, n. 2, v. 10, 2014. (Desafio Contemporâneos à Produção Colaborativa em Ciência, Tecnologia e Inovação) 10.5989
20 - FREITAS, Christiana Soares de	Controvérsias sobre Redes Abertas de Produção de Conhecimento e de Comunicação Científica	Liinc em revista, n. 2, v. 10, 2014. (Desafio Contemporâneos à Produção Colaborativa em Ciência, Tecnologia e Inovação) 10.1192
21 - GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças	O FUTURO DA OPEN PEER REVIEW NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação - Comunicação Oral) 8.1168
22 - GUANDALINI, Clara Alcina; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; ARAKAKI, Ana Carolina Simionato	Boas Práticas Científicas na Elaboração de Planos de Gestão de Dados	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, n. 2019, v. 17, 1903. (Artigo) 6.9517
23 - HENNING, Patricia Corrêa; RIBEIRO, Claudio Jose Silva; SANTOS, Luiz Olavo Bonino da Silva; SANTOS, Paula Xavier dos	GO FAIR e os princípios FAIR: o que representam para a expansão dos dados de pesquisa no âmbito da Ciência Aberta	Em Questão, n. 2, v. 25, p. 389-412, 2019. (Artigo) 10.0269 Pag2
24 - MANSELL, Robin	Colaboração aberta para a solução de problemas sociais: normas de autoridade de governança convergentes ou divergentes?	Liinc em revista, n. 2, v. 10, 2014. (Desafio Contemporâneos à Produção Colaborativa em Ciência, Tecnologia e Inovação) 9.5341
25 - MENÊSES, Raíssa da Veiga de; MORENO, Fernanda Passini	Estudo da literatura sobre ciência aberta na ciência da informação	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, n. 2, v. 14, 2019. (Pesquisa em Andamento) 10.8528
26 - MONTEIRO, Elizabete Cristina de Souza de Aguiar; SANTANA, Ricardo César Gonçalves; PÉREZ, Antonio Hernández	DIREITOS AUTORAIS DE DADOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO DA CIÊNCIA ABERTA: estudo do Repositório de dados do Consórcio Madroño	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019. (Gt 5 - Política e Economia da Informação) 10.5473
27 - MORENO, Fernanda Passini	Repositórios de dados de pesquisa na Espanha: breve análise	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 53, v. 23, p. 52-63, 2018. (Artigo) 5.7719
28 - NASCIMENTO, Andrea Gonçalves do; ALBAGLI, Sarita	CONCEITOS DE CIÊNCIA ABERTA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019. (Gt 7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação) 10.3400

29 - OLIVEIRA, Adriana Carla Silva	Ciência aberta e quarto paradigma científico: a multidimensionalidade da ciência contemporânea	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019. (Gt 1 - Estudo Histórico e Epistemológico da Ciência da Informação) 10.5201
30 - OLIVEIRA, Adriana Carla Silva; SILVA, Edilene Maria	Ciência aberta: dimensões para um novo fazer científico	Informação & Informação, n. 2, v. 21, p. 5-39, 2016. (Artigo) 11.7365 2016
31 - PEZZI, Rafael Peretti; FERNANDES, Heitor Carpes Marques; BRANDÃO, Rafael Vasques; FREITAS, Marina Pinto Pizarro de; ALVES, Leonardo Sehn; SILVA, Renan Bohrer da; TAVARES, Jan Luc dos Santos; WEIHMANN, Guilherme Rodrigues	Desenvolvimento de tecnologia para ciência e educação fundamentados nos preceitos de liberdade do conhecimento: o caso do Centro de Tecnologia Acadêmica	Liinc em revista, n. 1, v. 13, 2017. (Relato de Experiência de Laboratório e Ciência Cidadã Experience Report on Citizen Science and Labs) 6.0433
32 - PINHEIRO, Lêna Vania Ribeiro	Mutações na ciência da informação e reflexos nas mandalas interdisciplinares	Informação & Sociedade: Estudos, n. 3, v. 28, 2018. (Memória Científica Original) 7.0363
33 - REIS, Juliana Gonçalves; KURAMOTO, Helio; AVENTURIER, Pascal; MURTI-NHO, Rodrigo	AS INSTRUÇÕES AOS AUTORES PODEM ESTIMULAR O ACESSO ABERTO NO BRASIL?	Revista P2P e INOVAÇÃO, n. 2, v. 1, p. 54-59, 2015. (Artigo) 6.5077
34 - RICAURTE, Paola; BRUSSA, Virginia	Laboratórios cidadãos, laboratórios comuns: repertórios para pensar a Universidade e as Humanidades Digitais	Liinc em revista, n. 1, v. 13, 2017. (Ciência Cidadã e Laboratório Cidadão Ciencia Ciudadana Y Laboratorio Ciudadano Citizen Science and Citizen Labs)
35 - ROCHA, Lucas de Lima; SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando	USO DE CADERNOS ELETRÔNICOS DE LABORATÓRIO PARA AS PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA E PRESERVAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA	Ponto de Acesso, n. 3, v. 11, p. 2-16, 2017. (Artigo) 10.6936
36 - ROMERO, Julieta Piña	Ciência cidadã como empreendimento de ciência aberta: o risco da espetacularização da produção e o acesso ao dado. Para uma outra ciência cidadã	Liinc em revista, n. 1, v. 13, 2017. (Ciência Cidadã e Laboratório Cidadão Ciencia Ciudadana Y Laboratorio Ciudadano Citizen Science and Citizen Labs) 8.5636
37 - SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando	A CIÊNCIA INVISÍVEL: REVELANDO OS DADOS DA CAUDA LONGA DA PESQUISA	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação - Comunicação Oral) 5.7443

38-SANTOS, Alessandra dos; SANTOS, Nilton Bahlis dos	USO DE TECNOLOGIA INTERATIVAS NA AVALIAÇÃO E NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017. (Gt-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação - Comunicação Oral) 8.2752
39 - SANTOS, Alessandra dos; SANTOS, Nilton Bahlis dos; MARTINS, Beatriz Cintra	A experiência de uma revista “Para-Acadêmica”: O uso das tecnologias interativas e colaborativas para a democratização da ciência e o acesso à saúde	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, n. 1, v. 13, 2018. (Pesquisa em Andamento) 7.6458
40- SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias	Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa	Informação & Informação, n. 2, v. 21, p. 90-115, 2016. (Artigo) 6.1583
41 - SHINTAKU, Milton; DUQUE, Cláudio Gottschalg; SUAIDEN, Emir José	Análise da adesão às tendências da Ciência pelos repositórios institucionais brasileiros	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, n. 2, v. 6 n. 2, p. 148-169, 2015. (Artigo) 5.7723
42 - SILVA, Astrogilda Maria AstrogildaRibeiro	Práticas novas em odres velhos: Coordenação de Informação e Documentação do Museu Paraense Emílio Goeldi	Inclusão Social, n. 1, v. 8, 2014. (Relato de Experiência) 8.1092
43 - SILVA, Fernanda MirielleAlmeida; RAMALHO, Francisca Arruda; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro.	BARREIRAS INFORMATICAIS NA CIÊNCIA ABERTA.	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019. (Gt 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento) 11.1467.
44 - SOUZA, Claudia Daniele de	Participação na jornada espanhola sobre a repercussão social da pesquisa científica	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, n. 1, v. 24, p. 210-216, 2019. (Relato de Experiência) 7.9100
45 - TELO, Paula Alexandra Ochôa de Carvalho; PINTO, Maria Leonor Borralho Gaspar	Rebater a visão europeia sobre competências de Informação Documentação: perspectivas, estratégias e posicionamentos	Ciência da Informação, n. 2, v. 48, 2019. (Artigo) 6.5136
46 - ZASSO, Mariel Rosauo; POPPI, Ricardo; KONOPACKI, Marco Antonio; BELISÁRIO, Adriano; ASTORQUIZA, Luis; BEJARANO, Pablo; SALLAS, Norma Ruiz; FIGUEROA, José AntonioYañez	Caixa Mágica: relato de um projeto de colaboração cidadã	Liinc em revista, n. 1, v. 13, 2017. (Relato de Experiência de Laboratório e Ciência Cidadã Experience Report on Citizen Science and Labs) 5.3800

Fonte: As autoras, 2020.